

O ESTÁGIO EM PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA COMO EXERCÍCIO DE PEDAGOGIA DE SI MESMO

Carmen I. D'Agostini Spanhol¹, Michael Fragomeni Penna², Luciana Laudares Costa³,
Aline Fragoso Ramos⁴, Ana Maria Barros de Souza⁵, Douglas Santos⁶, Mara Elaine
Astigarraga Silveira⁷, Maurício Mendonça⁸

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar as percepções de si registradas pelos executores do Estágio acadêmico da disciplina de Pedagogia Ontopsicológica, buscando provar que a prática da aplicação pedagógica a outros funcionou como exercício individual de pedagogia a si mesmo. Para tal fim, registrou-se três específicos pressupostos e formulou-se três perguntas específicas, de respostas abertas. Estes foram cuidados que se fizeram necessários para evitar um grau de subjetividade que inviabilizasse o valor do possível resultado. A execução do Estágio foi tarefa dada à 6ª Turma Mensal do Bacharelado em Ontopsicologia e o questionário foi respondido por sete voluntários que cumpriram suas tarefas. Reportando os três pressupostos definidos, que correspondem a algumas análises da aplicação do método ontopsicológico, às percepções verbalizadas ou descritas nas respostas às três perguntas formuladas, conclui-se que o Estágio em Pedagogia Ontopsicológica foi um exercício de pedagogia a si mesmo, para todos os participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Pedagogia Ontopsicológica; aplicação; pedagogia a si mesmo.

The internship in Ontopsychological Pedagogy as an exercise in self-pedagogy

Abstract: This article aims to present the self-perceptions recorded by the executors of the academic Internship of the discipline of Ontopsychological Pedagogy, seeking to prove that the practice of pedagogical application to others worked as an individual exercise of pedagogy to oneself. To this end, three specific assumptions were recorded and three specific questions were formulated, with open answers. These were necessary precautions to avoid a degree of subjectivity that would make the value of the possible result unfeasible. The execution of the Internship was a task given to the 6th Monthly Class of the Bachelor's Degree in Ontopsychology and the questionnaire was answered by seven volunteers who fulfilled their tasks. Reporting the three defined assumptions, which correspond to some analyses of the application of the ontopsychological method, to the perceptions verbalized or described in the answers to the three questions formulated, it is concluded that the Internship in Ontopsychological Pedagogy was an exercise of pedagogy to oneself, for all participants of the research.

Keywords: Ontopsychological Pedagogy; application; pedagogy to oneself.

La pasantía en Pedagogía Ontopsicológica como ejercicio de autopedagogía

Resumen: El presente artículo tiene como objetivo presentar las percepciones de sí mismo registradas por quienes realizan la pasantía académica de la disciplina Pedagogía Ontopsicológica, buscando comprobar que la

¹ Doutora em Educação pela Universidad del Mar (Chile). Professora na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: carmenspanhol@gmail.com

² Mestrando em Educação Musical pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor na Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: penna.michael@gmail.com

³ Graduada em Administração pela Universidade Professor Edson Antônio Velano (UNIFENAS), Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Graduanda em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: lu.cont.adm@gmail.com

⁴ Graduanda em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: anabarrosconsteladora@gmail.com

⁵ Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Graduanda em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: chicaframos4.1@gmail.com.br

⁶ Graduando em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: dougalassantos00350@gmail.com

⁷ Graduanda em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: mara.astigarraga@gmail.com

⁸ Graduando em Ontopsicologia pela Faculdade Antonio Meneghetti (AMF). E-mail: mauriciospm@live.com

práctica de la aplicación pedagógica a los demás funcionó como un ejercicio individual de pedagogía hacia uno mismo. Para ello, se registraron tres supuestos específicos y se formularon tres preguntas abiertas específicas. Se trataba de precauciones necesarias para evitar un grado de subjetividad que hiciera inviable el valor del posible resultado. La realización de la Pasantía fue una tarea asignada a la 6ª Promoción Mensual de la Licenciatura en Ontopsicología y el cuestionario fue respondido por siete voluntarios que completaron sus tareas. Relacionando los tres supuestos definidos, que corresponden a algunos análisis de la aplicación del método ontopsiológico, a las percepciones verbalizadas o descritas en las respuestas a las tres preguntas formuladas, se concluye que la Práctica en Pedagogía Ontopsicológica fue un ejercicio de pedagogía propiamente dicha, para todos los participantes de la investigación.

Palabras clave: Pedagogía Ontopsicológica; solicitud; pedagogía usted mismo.

1 Introdução

Quando se fala de imagem, logo se pensa Educar é tão antigo quanto a existência do homem. Sempre foi necessário repassar os conhecimentos já adquiridos pela geração anterior para a próxima. Talvez isto seja o único motivo pelo qual possuímos os registros históricos de variadas formas de linguagens e de diversas técnicas de “como fazer”, “como agir” e até “como pensar” em múltiplos campos de tempos longínquos.

Com o correr dos tempos, em algum momento, iniciou-se uma busca por conhecer e registrar o *melhor* modo de educar e ao conjunto de pensamentos e métodos acerca desta doutrina, deu-se o nome de Pedagogia.

Mais recentemente, a Pedagogia, como ciência, começou a ganhar ramificações, pois se entendeu que era necessário considerar outras facetas para uma melhor pedagogia ou educação, como a sociologia, a psicologia, a medicina, a forma de linguagem etc. Diversas outras ciências foram sendo abordadas dentro da Pedagogia, como se entrasse numa necessária interdisciplinariedade. Hoje temos a Pedagogia Empresarial, a Pedagogia Social, a Psicopedagogia, além das diferentes linhas de abordagens como Montessoriana, Waldorf dentre outras.

Com sua múltipla cultura, estudos e uma egrégia dedicação científica sobre o que é o *homem*, Antonio Meneghetti, concluiu a

ciência Ontopsicológica e, com ela, a Pedagogia Ontopsicológica:

Cada sociedade, através da educação, visa reproduzir a si mesma e o faz com os instrumentos culturais e técnicos dos quais dispõem, isto é, com base naquilo que se considera que seja ou deva ser um ser humano, ignorando que exista um *projeto da natureza*.

Por isso permaneceram tentativas, até chegar a Meneghetti, que soube isolar e descrever a natureza do homem, resolvendo também o problema *qual pedagogia* (Carotenuto, 2013, p. 26).

O *projeto de natureza* é o princípio intencional, denominado, por Meneghetti, de *Em Si ôntico*, que dá identidade ao homem e, portanto, constitui critério ao seu devir histórico. No seu autoconstruir-se, o homem deve escolher aquilo que é útil e funcional à sua identidade. “O indivíduo é segundo um projeto, o qual se articula conforme o movimento próprio. Ele tem uma ação coordenada a uma contínua eficiência da própria identidade: é válido e bom aquilo que mais o identifica e reforça” (Meneghetti, 2022, p. 176).

O devir histórico ou o autoconstruir-se do homem acontece na dialética com a sociedade. Não é que a sociedade seja um conjunto de pessoas, mas é o espaço de interação onde a ação de uma ou mais pessoas, também traz consequências a todas as outras.

O ponto que se encontra entre aquele princípio intencional e o devir histórico é a

pessoa. Pessoa, conforme Meneghetti (2012, p. 211) significa “Prerrogativa psicológica, jurídica e metafísica do ser humano enquanto mente, portanto capaz de mediação ôntica transcendente e de autôctise histórica autônoma”.

Dessa prerrogativa nos deparamos com o fundamento da Pedagogia que é a *responsabilidade*. “Ser responsável, portanto, *não é uma escolha*, mas um fato ineliminável a partir do momento em que se existe onde um evento intervém” (Meneghetti, 2022, p. 462). A responsabilidade é o meio de posicionamento do homem perante si mesmo e perante o mundo que o rodeia.

Spanhol destaca que,

[...] os professores, muitas vezes, servem de modelo aos seus alunos. As inquietações dos jovens sempre norteiam a busca da excelência na vida pessoal e profissional, para servir de referência no convívio profissional e social. Assim [...] defendo aqui é de que “para auxiliar na formação do outro é necessário primeiro formar a si mesmo” (Spanhol, 2022, p. 137).

A busca da excelência e o servir como referência são condições ou atitudes de grande responsabilidade e inerente a todo aquele que se dispõe a fazer séria e válida Pedagogia.

É certo deduzir, em resumo, que o critério ou o projeto de natureza ou o Em Si ôntico faz total diferença e eleva ao máximo patamar a Pedagogia Ontopsicológica.

“O fim contínuo da Ontopsicologia é reportar a lógica do Eu, da consciência, a lógica racional e voluntária à lógica do Em Si ôntico [...]. Nisso se obtém a realização” (Meneghetti, 2022, p. 145). Ainda segundo Meneghetti (2019, p. 14), Pedagogia é “[...] educar o sujeito a fazer e a saber si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo”. Portanto, podemos

dizer que a Pedagogia ontopsicológica é educar o indivíduo a saber-se e construir-se, colocando-se protagonista na história.

No último módulo da graduação em Bacharelado em Ontopsicologia, dentre as aplicações dessa ciência, mergulhamos no estudo da Pedagogia Ontopsicológica. Fomos, como alunos, desafiados a aplicar a Pedagogia, a sermos nós os “professores” e a concluir a tarefa refletindo sobre o feito. Tudo o que fosse necessário para o cumprimento da tarefa foi de livre escolha: público, local, temática, instrumentos, tempo etc. O planejamento, a execução e o resultado do ofício eram responsabilidade única da *pessoa* do aluno em dialética com um grupo social a definir.

Retornamos aqui à responsabilidade e a necessidade de uma disponibilização de cada um, para consigo mesmo, para o cumprimento da tarefa.

O presente artigo pretende trazer algumas reflexões sobre o trabalho do ponto de vista do executor, buscando extrair dele a consciência e a descrição de si mesmo antes, “durante” e após a realização.

Buscamos saber se houve o colocar-se como pessoa no mundo e o responsabilizar-se por isto, ou seja, se aconteceu um exercício de pedagogia de si mesmo no processo de execução da tarefa recebida, partindo, como pressuposto à nossa busca, da definição de que a aplicação do método ontopsicológico:

[...] *na crise de valores ou de identidade existencial*, o Em Si ôntico propõe escolhas da unidade de ação e de congruente natural ; no *pesquisador*, o Em Si ôntico configura os limites e centra a pesquisa efetiva segundo a economia do potencial e da situação histórica; no *empreendedor*, o Em Si ôntico indica quais são as categorias operativas no momento (pessoas, meios, burocracia) e explicita a gestão [...], indicando com exatidão quais são os módulos de mudança e

de intervenção a serem atuados para sanar o engrandecer” (Meneghetti, 2012, p. 195-196).

Assim, elaboramos o método e as perguntas, conforme descreveremos no próximo item.

2 Esclarecimentos básicos sobre o Método

Utilizamos abordagem qualitativa para a pesquisa, coletando dados através questionário aberto *on line*. Os participantes são voluntários da 6ª turma do Bacharelado em Ontopsicologia, alunos da disciplina de Pedagogia Ontopsicológica, os quais cumpriram a tarefa descrita na introdução acima.

Formulamos três perguntas, as quais levaram em consideração uma possível evolução da percepção de si no íterim da tarefa, partindo do pressuposto da aplicação do método ontopsicológico, já especificado no item anterior. Tal pressuposto e o questionário foram determinantemente necessários para dar estrutura ao estudo, evitando-se a ausência de objetividade, uma vez que estamos tocando assuntos de âmbito subjetivo. As perguntas foram:

- a) "ANÁLISE DA SITUAÇÃO" - qual a análise honesta que você faz de si mesmo(a), como você se pensava, sentia, interpretava, antes da execução do Projeto e da Execução do Estágio em Pedagogia Ontopsicológica (PEPO)?
- b) "CORTE DA DISTONIA" - em qual(is) momento(s) você percebeu uma ruptura na autoimagem ou nos conceitos de como você se pensava, sentia, interpretava, antes da execução do PEPO e descreva, a partir

da experiência e vivência do PEPO, como se sente, pensa e interpreta agora?

- c) "DIRETIVIDADE E ENDEREÇOS PRÁTICOS PARA UM FUTURO IMEDIATO" - quais os novos caminhos que pretende percorrer, no futuro imediato, com a sua nova "versão" de si mesmo?

3 Respostas à “ANÁLISE DA SITUAÇÃO”

Consideramos que, nessa fase, o aluno se encontrou a pensar e medir sobre o que e como fazer para cumprir o desafio. Seguindo o pressuposto, é de supor que o aluno se encontrou em uma crise de valores, de prioridades e que, para resolvê-la, o Em Si ôntico propõe que o melhor é escolher tudo o que for mais convergente, coincidente e harmonioso com aquilo que se é e com aquilo que se apresenta no momento.

Seguem respostas dos alunos:

Me senti perdida, pois como aplicar a Ontopsicologia e mais uma coisa ara fazer. Como fazer, o que fazer. Essas eram as minhas dúvidas (P 1).

No início da proposta do projeto fiquei um pouco "resistente" a ideia de ter que fazer um projeto e colocar empática fora do âmbito acadêmico, depois amadurecendo a ideia, dei vida a um projeto que realmente fosse importante para mim e algo que eu pudesse tocar alguns jovens com passagens importantes e que ele pudessem aproveitar, o projeto então deveria ser significativo tanto para mim quanto para os participantes (P 2).

Antes da execução eu me encontrei bastante desinteressada e preocupada com a tarefa recebida, pois estava

focada no TCC e havia pensado que isto seria o mais difícil e o que me tomaria mais tempo de dedicação. No entanto, escolher e decidir o que fazer: tema, argumentos, público, local, convites (atrair público), negociar horários etc. não estava se mostrando ser tarefa fácil. Criei várias frentes: explicar sobre os ODS (Agenda 2030, ONU) para os vereadores da cidade; em seguida, explicar sobre os Valores Humanistas para adolescentes do segundo grau; depois, falar de Valores Humanistas aplicados ao ambiente de trabalho para funcionários de empresas locais. Sempre começava a trabalhar na ideia e, depois, as coisas, não fluíam: ou o público não tinha interessados ou não tinham horários livres ou estavam chegando as férias escolares, enfim. Não encontrava um caminho de passagem. Senti-me muito pressionada, o tempo estava passando e havia prazo para entrega do trabalho. Comecei a me sentir muito frustrada e incapaz (P 3).

Antes eu entendia a importância do estágio de forma teórica, idealizada. Não tinha a real dimensão do impacto concreto. Eu não conseguia enxergar, não tinha a clareza de que é uma porta concreta de acesso da aplicabilidade da metodologia Ontopsicológica com os outros além de mim (P 4).

Recentemente, realizei um workshop de artesanato no bairro Nova Santa Marta, em Santa Maria, com o objetivo de capacitar mulheres em situação de vulnerabilidade social e financeira. Através da técnica artesanal que ensinei, minha expectativa era proporcionar aos participantes uma ferramenta que lhes permitisse gerar renda e, conseqüentemente, melhorar suas condições de vida. A ideia central era que, a partir desse aprendizado, elas pudessem reconstruir suas trajetórias

e conquistar maior autonomia financeira, usando o artesanato (P 5).

Eu não sabia exatamente como fazer o projeto utilizando o método Ontopsicológico e estava insegura em relação a como fazer e qual linguagem utilizar para adequar ao meu público alvo (P 6).

4 Respostas a "CORTE DA DISTONIA"

Nessa fase, consideramos que o aluno venceu a crise de valores e começa, então, a pesquisar, conforme a nossa pressuposição, com os cabedais que já possui. Como pesquisador, estando posicionado em sua própria verdade e encarando, sem idealizações, as possibilidades, o Em Si ôntico lhe desenha o caminho de realização mais eficiente na situação histórica.

As respostas foram:

Como a professora Carmem falou para mim: vai no simples, o que sabe fazer. Como eu fiz magistério e também sei cozinhar eu entreguei a dinâmica de como dar aula junto com a cozinha viva e essa experiência foi muito gratificante maravilhosa. Quando intencionamos algo já é, pois tudo fluiu rapidamente para acontecer. Consegui a escola, a diretora me recebeu de braços abertos, o professor e a turma me receberam de braços abertos e concluir o estágio sem nenhum problema (P 1).

Eu rompi a imagem e resistência quando o projeto passou a fazer sentido para mim, porque aí eu comecei a trabalhar com seriedade por que aquilo passou a ser importante, eu queria fazer algo diferente e também a me desafiar, porque eu não queria entregar qualquer "coisa". Ou eu executava

um projeto bacana significativo ou eu não faria nada (P 2).

A certa altura, tendo realmente tentado várias estradas, comecei a medir o quanto eu realmente queria fazer aquela tarefa, o quanto eu estava aberta para que ela acontecesse e o quanto eu apenas queria fazer para cumprir "tabela", ou seja, entregar e ficar livre. A esta altura eu já estava finalizando o TCC e sentia certo alívio de estar conseguindo entregar aquilo que eu considerava o mais difícil. Nesse ínterim, encontrei-me a conversar com uma amiga e peguei-me a dizer o quanto eu gostaria de falar sobre os Valores Humanistas (que faziam parte do meu TCC) para as pessoas, pois estava apaixonada pelo tema. Emendei a conversa dizendo que tinha a tarefa de P.O. a desenvolver e que estava com dificuldades. Falei um pouco sobre as Valores e acabei por deixá-la completamente empolgada e curiosa pelo assunto. Ela me disse que conhecia várias amigas que certamente se interessariam e pediu para eu organizar que ela convidaria as pessoas. Neste momento, entendi que quando parei para medir, com verdade, o meu entusiasmo e o meu interesse na tarefa, ambos germinaram, como quando uma semente produz o primeiro ramo e este sai da terra. Percebo que este foi o momento de "corte da distonia", que levou a fluência dos acontecimentos, culminando na tarefa cumprida. Vejo-me agora como alguém que gosta do ensinar, do levar novas ideias, nas quais eu, verdadeiramente, acredito, e que precisa estar inteira, sempre inteira, naquilo que me propuser empreender (P 3).

Durante as mentorias, quando eu senti organismicamente o impacto nos

outros, eu percebi na prática que é possível (P 4).

Quando os participantes aplicaram a técnica e os trabalhos foram finalizados, fui profundamente impressionado pelo resultado, que superou todas as minhas expectativas. Mesmo vivendo em condições de extrema vulnerabilidade, essas mulheres buscam transcender as dificuldades e realizar peças notavelmente belas. As combinações de cores e a harmonia na decoração das peças eram de uma delicadeza e criatividade que eu jamais imaginaria, especialmente vindo de pessoas tão marcadas pelas adversidades da vida. Foi uma experiência emocionante, que mostrou a força e o talento que cada uma delas carrega, apesar de tudo (P 5).

A realização do projeto me transformou, evidenciando que consigo utilizar o método Ontopsicológico. A experiência me trouxe mais segurança e consciência sobre como poderei utilizar o método Ontopsicológico no âmbito profissional e pessoal. Com a certeza que tudo parte da minha exatidão como operadora desta ciência, pois só poderei ir com o meu cliente até aonde fui comigo mesma (P 6).

5 Respostas à "DIRETIVIDADE E ENDEREÇOS PRÁTICOS PARA UM FUTURO IMEDIATO"

Nessa fase, encontramos o aluno empreendedor, para o qual o Em Si ôntico indicou a operacionalização da tarefa, a ação e, por consequência, indicou aquilo que é preciso mudar ou irromper, para que a experiência seja contínua *in progress*.

Aprendi que eu tenho que agir ter ação de fazer o que eu sei fazer (P 1).

Ao desenvolver o projeto, me percebi que tenho um 'lado professor' gostei de trabalhar com jovens em sala de aula, apesar de eu me identificar muito com a área da prática clínica da Ontopsicologia, tal um caminho que também posso desenvolver e percorrer é a formação e docência com jovens. Foi algo diferente, eu precisei ser criativo na forma de trabalhar com os participantes, porque o conteúdo que eu trazia no projeto era algo novo, do que eles estavam acostumados a ver em sala de aula, por isso foi importante inovar na forma de abordar o grupo e interagir com eles (P 2).

Minha diretiva é observar e encontrar mais oportunidades de me lançar a ensinar tantas coisas que sei, que realmente gosto, acredito, fazem sentido, pois é uma tarefa que me dá prazer e me dá muita paz. Sempre haverá um público para cada coisa que se tem a dizer a respeito de nós, humanos, pois somos assim e temos sede de nos conhecer, reconhecer e saber. Penso que posso dar uma boa contribuição ao mundo onde estamos tão imersos em tecnologias e superficialidades (P 3).

O projeto estava previsto para 2 etapas. Mentorias e uma escola (curso) para formação dos funcionários. Executei a primeira parte e agora só tenho a certeza que farei a segunda etapa mesmo sem o compromisso acadêmico (P 4).

No futuro imediato, pretendo focar em atitudes concretas e práticas que me permitam contribuir de forma mais ativa para a sociedade. Planejo dedicar-me ainda mais a iniciativas que promovam o empoderamento de pessoas em situações de vulnerabilidade, usando o que

aprendi para criar oportunidades reais de transformação. Além disso, busco fortalecer meu desenvolvimento pessoal, adquirindo novas competências que me capacitem a enfrentar os novos desafios (P 5).

A realização do estágio em pedagogia ontopsicológica fortaleceu a minha vontade e minha decisão de atuar como consultora ontopsicológica (P 6).

6 Resultados e Considerações Finais

Partindo dos conceitos de Pedagogia e de Ontopsicologia, pressupomos três tipos de análises da aplicação do método ontopsicológico e, colocando-os em um paralelo cadenciado com cada uma das três respostas ao questionário, buscamos responder se aconteceu um exercício de pedagogia de si mesmo no processo de execução da tarefa de aplicar a pedagogia.

Podemos concluir que todas as aplicações pedagógicas realizadas pelos alunos entrevistados foram contribuições ou exercícios de pedagogia para si mesmos. Verificamos uma circularidade de ação. Os pressupostos da pesquisa foram preenchidos, demonstrando a apreensão sobre si de cada um dos executores, bem como o reposicionamento deles em relação ao novo conhecimento, com uma atualização da perspectiva, tanto sobre si mesmo como pessoa, profissional e ser social, quanto sobre a aplicação da Pedagogia Ontopsicológica.

Conforme Spanhol,

o protagonismo responsável [...] Com base no aumento da capacidade de consciência sobre si, permite aos professores que fazem uso do Método Ontopsicológico a autonomia no gerenciamento da sua vida individual e profissional, despertando em seus alunos a busca de autonomia responsável (2022, p. 139).

Mediante a crise ou dificuldade de cada um, foi possível verificar uma conscientização de si mesmo em suas verbalizações e, em seguida, um gerenciamento protagonista e responsável daquilo que se é e daquilo que se planejou “ensinar”. Protagonista porque apresenta a busca pelo melhor de si para oferecer o melhor ao público.

Se formos às últimas explicações da citação usada como pressuposto à pesquisa, todos os alunos passaram pela experiência da “*crise de valor*” ou de “*identidade existencial*”, seja por não entender onde e como se posicionar mediante o desafio. Seja por não ter ainda se “olhado” como capaz de realizar. Então, há uma premência seguida da proposição do Em Si ôntico: unidade e congruência, como um Mestre que diz: “Siga o simples da vida!”.

Resistência, falta de iniciativa, desinteresse, desentendimento, desconhecimento, insegurança, falta de criatividade, dúvida são condições e sentimentos mencionados pelos participantes como primeiras reações ao receberem a tarefa de usar algum meio para praticar a Pedagogia Ontopsicológica.

Tudo o que podemos fazer nesse momento é unir todas as forças que já possuímos: cada um com sua experiência, história, temperamento, localização, disponibilidades de tempo, de investimento, de espaço, enfim. É preciso colocar tudo centrado na identidade existencial em que se encontra no momento essa unidade gera força de ação e define um vetor, aponta um caminho.

Num segundo momento, não necessariamente igual para todos, mas é desperto o “*pesquisador*” de cada um e, neste ponto, o Em Si ôntico mostra aquilo que é

possível dentro da real situação proposta e contextual.

Quando estabelecemos aquela unidade, a coerência gerada, ainda em campo psíquico, faz urgir o pesquisador, que delimita as variáveis de modo coordenado e objetivo

Uma vez realizado o pesquisador, inicia-se a pesquisa. Na execução, somos empreendedores e, no empreender, vai se delineando os recursos, a gestão dos fatores e as soluções vão se desenhando. O Em Si ôntico apresenta, a cada um, os meios e modos, não apenas para que a tarefa seja resolvida, mas para que deixe aberta a criatividade, a estradas para as próximas novidades de ser. É preciso se manter atento.

Vale destacar a conclusão de Spanhol,

[...] os significados e sentidos atribuídos à formação continuada de professores que utilizam o método ontopsicológico estão relacionados a valores ontológicos que fundamentam a base epistemológica para a atuação ética em todas as esferas da vida, pessoal, profissional e social e que, para auxiliar na formação do outro, primeiro é preciso formar a si próprio (2022, p. 142).

Importante lembrar essa passagem: “formar a si próprio”. Essa formação para quem pretende viver e atuar uma aplicação da Ontopsicologia é uma responsabilidade necessária e inderrogável. Mas, não podemos pretender a coerência apenas sabendo a teoria. A crise de valores inicial, demonstra que é necessário estar em contato e ouvir os conselhos do Mestre. O êxito não seria possível sem o seu auxílio.

O Mestre pode ser três, sendo que um não exclui o outro. Um seria o mestre do estudo - o professor: conhecedor da disciplina, sabedor da existência do Mestre interior que pode provocar e aconselhar. O outro seria o Mestre exterior – o consultor ontopsicólogo: quem

pode nos colocar em contato com nosso Mestre interior. Por fim, o Mestre interior (Em Si ôntico) que, por mérito de nossa coerência de vida, atitudes e de aprendizado sobre ele, momento a momento, vai nos apontar o melhor caminho. “Não se trata de procurar o mestre nas filosofias ou nas grandes religiões, mas de fazer nascer o mestre que está em cada um, porque poderia ter adormecido”, ensina o Professor Meneghetti (2011, p. 276-277).

Cada aluno, por como foi a sua experiência, pode ter tocado a própria subjetividade e percebido ou evidenciado onde se encontra o próprio ponto, a própria força. Tendo evidenciado, deve compreender, com amor e maturidade, que se trata de um conhecimento de si e, disto, deve qualificar-se para mais. “O homem necessita cultivar a competência inteligente criativa de si mesmo para qualificar-se e responsabilizar-se por si mesmo e poder contribuir para evolução social” (Vidor, 2014, p. 45-46).

A pedagogia deve ser continuada, porque, a cada passagem, uma nova experiência nos espera. É preciso aprender a alcançar aquele ponto de modo consciente, porque é o ponto de contato entre cada um de nós e o todo. Estivemos por cinco anos a estudar prolegômenos e as diversas partes da estrutura científica da Ontopsicologia e o maior aprendizado está na aplicação.

Conforme Vidor (2013, p. 87-88),

A Ontopsicologia é a ciência que formalizou o método e os meios para adequar a consciência do homem a identidade de sua vida. A finalidade da ciência é recuperar a consciência ôntica como guia na construção do valor pessoal e coletivo da vida humana na história. O homem necessita conduzir-se segundo a inteligência da própria vida [...]

Seria interessante que os novos alunos, das turmas posteriores conseguissem perceber

e entender essa passagem para que vislumbrem mais e melhor a aplicação do Método Ontopsicológico. Spanhol (2022, p. 21) escreve, “Reafirmo que esse método possibilita a ampliação da consciência e confere ao profissional a condição de pesquisador exato”.

Por fim, cabe destacar que a profundidade e a seriedade necessárias ao estudo e à mudança do estilo de vida, às vezes, parecem fazer perder a simplicidade da prática, incluso do próprio estudo e das próprias mudanças, mas foi justamente na simplicidade que os alunos encontraram, cada um ao seu modo, a pedagogia ontopsicológica.

Referências

CAROTENUTO, Margherita. **A Paideia Ôntica: dos Sumérios a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MENEGHETTI, Antonio. **O Projeto Homem**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.

SPANHOL, Carmen Ivanete D’Agostini. **Formação de Professores e o Método Ontopsicológico: uma abordagem integrada**. Curitiba: Appris Editora, 2022.

VIDOR, Alécio. **Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

VIDOR, Alécio. **Opinião ou Ciência: tecnologia x vida**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.